

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS DIREITOS HUMANOS



Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026

Evento híbrido



EDUCAÇÃO, GÊNERO E PROTEÇÃO DA INFÂNCIA: formação inicial docente para a prevenção da violência sexual infantil

Rafaela Maria Rodrigues¹

Introdução

A violência sexual contra crianças e adolescentes constitui um problema social que atravessa diferentes contextos culturais e institucionais, sendo reconhecida como uma grave violação de direitos humanos. Essa forma de violência envolve relações de poder e vulnerabilidade que podem comprometer diversas dimensões do desenvolvimento infantil e juvenil, afetando aspectos físicos, emocionais e sociais das vítimas. Organismos internacionais e estudos científicos têm apontado que tais experiências podem produzir consequências prolongadas, com repercussões na saúde, no bem-estar e nos processos de aprendizagem ao longo da vida (Unicef, 2020; Organização Mundial da Saúde, 2016).

No Brasil, a discussão sobre estratégias de prevenção tem enfatizado a necessidade de articulação entre políticas públicas, sistemas de proteção e instituições educativas. Nesse cenário, a escola assume papel relevante, não apenas como espaço de aprendizagem acadêmica, mas também como ambiente de convivência e socialização no qual crianças e adolescentes constroem relações, expressam experiências e desenvolvem vínculos de confiança. Por esse motivo, diferentes pesquisas têm destacado a importância da atuação docente tanto na identificação de possíveis situações de violência quanto na promoção de práticas educativas que contribuam para a proteção e o fortalecimento de

¹ Mestra em Educação. Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos, São Paulo, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0000-0000-0000>. E-mail: rafaelamrodz@gmail.com.

VEMGES & III SICODE

Encontro Maranhense Sobre Gênero,
Educação e Sexualidades

Simpósio Nacional Corpos e
Diversidade na Educação

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS DIREITOS HUMANOS

 [gesepe.ufma](https://www.instagram.com/gesepe.ufma)

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026

Evento híbrido



estudantes (Brino; Williams, 2003; 2008; Vieira et al., 2015; Lloyd, 2019; Rodrigues; Mello, 2024).

Entretanto, embora o campo educacional seja frequentemente reconhecido como estratégico para a prevenção de violências, a literatura aponta que a formação inicial de professores ainda aborda de maneira limitada temas relacionados à proteção de crianças e adolescentes. A ausência de espaços formativos sistemáticos sobre essa temática pode dificultar a atuação de docentes diante de situações que demandam conhecimento específico, sensibilidade pedagógica e articulação com a rede de garantia de direitos (Proulx; Martinez, 2013; Vieira et al., 2015; Rodrigues; Mello, 2024).

Diante desse contexto, ganha relevância o desenvolvimento de propostas formativas fundamentadas em evidências científicas que tenham impacto social e que promovam espaços de diálogo, reflexão crítica e construção coletiva de conhecimentos. Nesse campo, pesquisas têm destacado contribuições da Aprendizagem Dialógica e das Atuações Educativas de Êxito (AEEs), abordagens que têm demonstrado potencial para ampliar a participação, fortalecer interações igualitárias e favorecer processos educativos orientados à transformação social (Flecha, 2015; Aubert et al., 2016; Silva; Braga; Mello, 2021; Flecha, 2022; Flecha et al., 2024).

Por meio dessas contribuições teóricas, o presente estudo analisa uma experiência formativa desenvolvida por meio de um curso de extensão universitária voltado à prevenção da violência sexual contra crianças e adolescentes, direcionado a estudantes do curso de pedagogia de uma universidade pública localizada no interior do estado de São Paulo. A proposta formativa foi estruturada com base nos princípios da Formação Dialógica do Professorado, buscando fomentar processos de estudo, debate e reflexão sobre o papel da educação na construção de contextos escolares mais seguros e protetivos (Flecha et al., 2024).

VEMGES & III SICODE

Encontro Maranhense Sobre Gênero,
Educação e Sexualidades

Simpósio Nacional Corpos e
Diversidade na Educação

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS DIREITOS HUMANOS

 [gesepe.ufma](https://www.instagram.com/gesepe.ufma)

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026

Evento híbrido



Metodologia

O estudo foi desenvolvido como uma pesquisa de caráter interventivo vinculada a um curso de extensão universitária destinado a estudantes de licenciatura em pedagogia. A proposta formativa foi organizada a partir da Formação Dialógica do Professorado, articulando momentos de estudo coletivo, discussão de produções científicas e reflexão sobre práticas educativas relacionadas à prevenção da violência sexual contra crianças e adolescentes. As atividades ocorreram ao longo de aproximadamente cinco meses, entre agosto e dezembro de 2025, totalizando dez encontros presenciais e uma carga horária de 60 horas.

A investigação adotou como referencial metodológico a Metodologia Comunicativa, abordagem que se fundamenta na construção compartilhada do conhecimento por meio do diálogo entre pesquisadoras(es) e participantes da pesquisa (Gómez et al., 2006). Nessa perspectiva, a análise busca identificar, simultaneamente, fatores que dificultam a superação de problemáticas sociais — compreendidos como elementos excludentes — e aqueles que contribuem para a transformação das realidades investigadas — denominados elementos transformadores. Tal abordagem tem sido empregada em pesquisas educacionais que investigam práticas pedagógicas orientadas por evidências científicas e voltadas à promoção de impacto social.

A produção dos dados ocorreu por meio de diferentes estratégias comunicativas ao longo do processo formativo. Entre elas destacam-se: grupos comunicativos de discussão, realizados durante os encontros do curso; observação comunicativa do desenvolvimento das atividades formativas; e instrumentos reflexivos, como registros produzidos pelos participantes e formulários aplicados ao final de determinados momentos do curso. Esses procedimentos permitiram analisar percepções, aprendizagens

VEMGES & III SICODE

Encontro Maranhense Sobre Gênero,
Educação e Sexualidades

Simpósio Nacional Corpos e
Diversidade na Educação

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS DIREITOS HUMANOS

 [gesepe.ufma](https://www.instagram.com/gesepe.ufma)

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026

Evento híbrido



e desafios relatados pelos licenciandos em relação à abordagem da prevenção da violência sexual infantil no contexto da formação inicial docente (Gómez et al., 2006).

Desenvolvimento: análise da experiência formativa

Participaram da pesquisa estudantes dos anos finais do curso de Pedagogia, entre o terceiro e o quinto ano da graduação, majoritariamente com idades entre 20 e 25 anos. Ao final do processo, nove estudantes concluíram o curso, constituindo o grupo cujas reflexões e experiências foram consideradas na análise.

Durante o percurso formativo foram discutidos temas relacionados à prevenção da violência sexual contra crianças e adolescentes, incluindo a compreensão conceitual dessa forma de violência, suas manifestações e impactos no desenvolvimento infantil. Também foram abordados o papel da escola na identificação de situações de violência, os procedimentos de encaminhamento e a articulação com a rede de proteção. Paralelamente, foram estudadas pesquisas científicas sobre prevenção de violências, bem como os fundamentos da Aprendizagem Dialógica e das Atuações Educativas de Êxito (AEEs), relacionando esses referenciais às possibilidades de atuação pedagógica.

A análise dos dados indicou mudanças nas compreensões dos licenciandos ao longo do curso. Nos encontros iniciais, muitos participantes apresentavam entendimento restrito sobre a violência sexual infantil, frequentemente associado apenas a casos extremos divulgados pela mídia. Essa percepção inicial evidencia a limitada presença dessa temática na formação inicial docente, aspecto também apontado em pesquisas sobre formação de professores (Mello; Braga; Gabassa, 2018).

Com o desenvolvimento das Tertúlias Dialógicas Científicas e das discussões fundamentadas em evidências científicas, observou-se uma ampliação conceitual entre os participantes. O contato com estudos e documentos internacionais contribuiu para que os

VEMGES & III SICODE

Encontro Maranhense Sobre Gênero,
Educação e Sexualidades

Simpósio Nacional Corpos e
Diversidade na Educação

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS DIREITOS HUMANOS

 [gesepe.ufma](https://www.instagram.com/gesepe.ufma)

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026
Evento híbrido



licenciandos passassem a compreender a violência sexual infantil como um fenômeno complexo, que exige respostas educativas articuladas.

Nos grupos comunicativos também emergiram elementos excludentes, relacionados principalmente à insegurança dos participantes para abordar o tema no contexto escolar e às dúvidas sobre como proceder diante de possíveis casos de violência. Esses relatos evidenciam lacunas na formação inicial no que se refere à prevenção e aos encaminhamentos institucionais.

Por outro lado, foram identificados elementos transformadores, associados ao acesso a evidências científicas e à participação em espaços de diálogo igualitário. A leitura e discussão coletiva de pesquisas contribuíram para ampliar as referências teóricas dos licenciandos e fortalecer a compreensão de que a prevenção da violência sexual infantil integra o compromisso ético da profissão docente (Flecha et al., 2024).

Outro resultado relevante refere-se à mudança na percepção sobre o papel da escola na rede de proteção. Inicialmente, parte dos participantes atribuía a responsabilidade da prevenção apenas a profissionais da saúde ou da assistência social. Ao longo do curso, entretanto, passaram a reconhecer a escola como espaço estratégico para a promoção de ambientes seguros e para a identificação de sinais de possíveis situações de violência.

De modo geral, os resultados indicam que processos formativos fundamentados no diálogo, no acesso a evidências científicas e na reflexão coletiva podem contribuir para fortalecer a preparação de futuros docentes para atuar na prevenção da violência sexual contra crianças e adolescentes, ao mesmo tempo em que evidenciam a necessidade de ampliar a presença dessa temática nos currículos das licenciaturas.

Considerações finais

VEMGES & III SICODE

Encontro Maranhense Sobre Gênero,
Educação e Sexualidades

Simpósio Nacional Corpos e
Diversidade na Educação

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS DIREITOS HUMANOS

 [gesepe.ufma](https://www.instagram.com/gesepe.ufma)

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026

Evento híbrido



Os resultados desta pesquisa indicam que experiências formativas baseadas no diálogo e no acesso a evidências científicas podem contribuir para o fortalecimento da formação inicial de futuros professores no que se refere à prevenção da violência sexual contra crianças e adolescentes. Ao longo do curso analisado, observou-se ampliação das compreensões dos licenciandos sobre a temática e maior reconhecimento do papel da escola na proteção e na garantia de direitos de crianças e adolescentes.

O percurso formativo também evidenciou que a discussão sistemática do tema durante a graduação favorece o desenvolvimento de posicionamentos mais críticos e fundamentados diante das situações de violência, além de ampliar a compreensão sobre a importância da atuação articulada com a rede de proteção (Organização Mundial da Saúde, 2016).

Ao mesmo tempo, a pesquisa revelou desafios ainda presentes na formação inicial docente, especialmente a presença limitada dessa temática nos currículos das licenciaturas. Nesse sentido, os achados reforçam a importância de ampliar iniciativas formativas que integrem conhecimentos científicos atualizados, práticas pedagógicas dialógicas e reflexões sobre prevenção de violências no contexto educacional.

Assim, destaca-se a necessidade de fortalecer propostas formativas que incorporem de maneira mais sistemática a prevenção da violência sexual infantil na formação inicial do professorado, contribuindo para a construção de ambientes escolares mais seguros e comprometidos com a garantia dos direitos de crianças e adolescentes.

VEMGES & III SICODE

Encontro Maranhense Sobre Gênero,
Educação e Sexualidades

Simpósio Nacional Corpos e
Diversidade na Educação

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS DIREITOS HUMANOS

 [gesepe.ufma](https://www.instagram.com/gesepe.ufma)

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026

Evento híbrido



Referências

AUBERT, Adriana et al. **Aprendizagem dialógica na sociedade da informação**. São Carlos: EdUFSCar, 2016.

BRINO, Rachel de Faria; WILLIAMS, Lúcia Cavalcanti de Albuquerque. Professores como agentes de prevenção ao abuso sexual infantil. **Educação & Realidade**, v. 33, n. 2, p. 209–229, 2008. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3172/317227052014.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2026.

FLECHA, Ramón. **Sociedade dialógica: uma alternativa à exclusão**. Barcelona: Hipatia, 2022.

FLECHA, Ramón. **Successful educational actions for inclusion and social cohesion in Europe**. Heidelberg: Springer, 2015.

FLECHA, Ramón; GUO, Mengna; KHALFAOUI, Andrea; LÓPEZ DE AGUILETA, Ane; PUIGVERT, Lídia; et al. **Guia de comunidades de aprendizagem**. Barcelona: Hipatia Press, 14 nov. 2024. Disponível em: <https://hipatiapress.com/index/2024/11/14/guia-de-comunidades-de-aprendizagem/>. Acesso em: 3 jan. 2026.

GÓMEZ, Aitor et al. **Metodologia comunicativa crítica**. Barcelona: Hipatia Press, 2011.

LLOYD, Jenny. Response and interventions into harmful sexual behaviour in schools. **Child Abuse & Neglect**, v. 94, 2019. Disponível em: <https://www.sciencedirect.ez31.periodicos.capes.gov.br/science/article/pii/S0145213419302145>. Acesso em: 18 nov. 2025.

MELLO, Roseli Rodrigues de; BRAGA, Fabiana Marini; GABASSA, Vanessa. **Comunidades de aprendizagem: outra escola é possível**. São Carlos: EdUFSCar, 2018.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **INSPIRE: sete estratégias para pôr fim à violência contra crianças**. Genebra: OMS, 2016.

PROULX, Genevieve; MARTINEZ, Andrea. Sexual violence against girls in schools: addressing the gaps between policy and practice in Awaso, Ghana. **Journal of Applied**

VEMGES & III SICODE

Encontro Maranhense Sobre Gênero,
Educação e Sexualidades

Simpósio Nacional Corpos e
Diversidade na Educação

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS DIREITOS HUMANOS

 [gesepe.ufma](https://www.instagram.com/gesepe.ufma)

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026

Evento híbrido



Research on Children: Informing Policy for Children at Risk, v. 4, 2013.

Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1188882.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2025.

RODRIGUES, Rafaela Maria; MELLO, Roseli Rodrigues de. Escolas no combate à violência sexual contra crianças e adolescentes. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 123, p. 1–23, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362024003204004>. Acesso em: 18 fev. 2026.

SILVA, Alexandre Rodrigo Nishiwaki; BRAGA, Fabiana Marini; MELLO, Roseli Rodrigues de. Formação pedagógica em Aprendizagem Dialógica em tempos de distanciamento social. **Revista Humanidades & Inovação**, v. 8, n. 40, p. 252–267, 2021. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/5102>. Acesso em: 18 fev. 2026.

UNICEF. **A familiar face: violence in the lives of children and adolescents**. New York: UNICEF, 2020.

VIEIRA, Priscila Mugnai; MATSUKURA, Thelma Simões. Modelos de educação sexual na escola: concepções e práticas de professores do ensino fundamental da rede pública. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 69, 2017. Disponível em:

https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141324782017000200453&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 18 fev. 2026.